



Volume 3, Número 1, 2026

**A FOTOGRAFIA COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO SOCIOAMBIENTAL DO
RIO CRICIÚMA EM SALA DE AULA**

**PHOTOGRAPHY AS A POSSIBILITY OF SOCIO-ENVIRONMENTAL
REFLECTION OF THE CRICIÚMA RIO IN THE CLASSROOM**

Tainá Blasius Baggio¹
Alex Luciano Tavares Rollano²
Luis Fernando Barbosa Bittencourt³
Darlan Alves⁴

Resumo: O presente artigo é fruto do Subprojeto de História do Programa de Iniciação à Docência (Pibid). O trabalho se desenvolve a partir do relato de experiência do grupo pelo projeto aplicado em uma turma do 2º ano do Ensino Médio da escola técnica Cedup Abílio Paulo e tem como objetivo analisar o potencial do ensino de História para promover a conscientização ambiental por meio da abordagem da trajetória histórica do Rio Criciúma. O estudo segue a metodologia de fotografias, sendo o referencial teórico o historiador Boris Kossoy. O uso de fotografias como recurso pedagógico contribuiu para despertar o interesse dos estudantes sobre a temática e as mudanças da cidade de Criciúma ao longo do tempo.

Palavras-chave: Pibid; Educação; Rio Criciúma.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Atua como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) financiado pela Capes.

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Atua como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) financiado pela Capes.

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Atua como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) financiado pela Capes.

⁴ Mestre em Educação e possui graduação em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Membro dos Grupos de Pesquisa História e Memória da Educação (Grupehme) e História Ambiental e Educação (Gephae).

Abstract: This article originates from the History Sub-project component of the Teaching Initiation Program (Pibid). The research is grounded in the collaborative documentation of an educational initiative executed within a second-year high school cohort at the Cedup Abílio Paulo technical institution; it endeavors to evaluate the efficacy of history pedagogy in cultivating environmental consciousness through an examination of the historical development of the Criciúma River. The investigation utilizes a methodological approach centered on photographic analysis, drawing upon the scholarly contributions of historian Boris Kossoy. The implementation of photographs as an instructional instrument proved instrumental in generating student engagement with the subject content and in facilitating comprehension of the temporal transformations experienced by the municipality of Criciúma.

Keywords: Pibid; Education; Criciúma River.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), realizado entre os anos de 2024 e 2026. A experiência pedagógica foi aplicada em uma turma do Centro de Educação Profissional - Cedup Abílio Paulo tendo como tema central o Rio Criciúma e sua relação com a história ambiental da cidade de Criciúma (SC), em articulação com as discussões promovidas pelo Dia Mundial do Meio Ambiente.

A escolha do tema justifica-se pela relevância das questões ambientais presentes no cotidiano dos estudantes e pela importância de valorizar elementos da história local como instrumentos para a construção do conhecimento histórico. Nesse sentido, o Rio Criciúma constitui um objeto de estudo significativo, pois permite compreender as transformações ambientais ocorridas na cidade ao longo do processo de urbanização e expansão da atividade carbonífera.

A pesquisa parte do seguinte problema: de que forma o estudo da História Ambiental do Rio Criciúma pode contribuir para a reflexão dos estudantes sobre os impactos da ação humana no meio ambiente e sobre a preservação dos recursos naturais? Como objetivo geral, busca-se analisar o potencial do ensino de História para promover a conscientização ambiental por meio da abordagem da trajetória histórica do Rio Criciúma, tendo a fotografia como principal linguagem para a análise das transformações socioambientais ocorridas ao longo do tempo.

Como referencial teórico, o trabalho fundamenta-se nos estudos da História Ambiental, especialmente nas discussões desenvolvidas por autores como Menezes e Carola

(2011)⁵, além de pesquisas sobre a história do Rio Criciúma e os impactos da mineração de carvão na região sul catarinense. A História Ambiental constitui um campo de investigação que busca compreender as relações estabelecidas entre as sociedades humanas e o mundo natural ao longo do tempo, considerando de que maneira as ações humanas transformam os ambientes e, simultaneamente, como as condições ambientais interferem nas formas de organização e desenvolvimento das sociedades. Dessa perspectiva, a trajetória do Rio Criciúma pode ser compreendida não apenas como uma questão ambiental contemporânea, mas como resultado de processos históricos relacionados à urbanização, à mineração de carvão e às diferentes formas de apropriação e transformação da natureza. Assim, os estudos utilizados permitem compreender as mudanças ocorridas na relação entre sociedade e natureza na região de Criciúma.

A metodologia adotada consistiu na realização de atividades didáticas que tiveram a fotografia como principal linguagem para a abordagem e análise da temática socioambiental do Rio Criciúma. A partir da utilização de fotografias históricas e atuais, buscou-se possibilitar aos estudantes a observação e interpretação das transformações ocorridas na paisagem do rio ao longo do tempo, estabelecendo relações entre passado e presente. A linguagem fotográfica foi articulada às aulas expositivas, à leitura e discussão de textos históricos e às reflexões sobre a situação atual do Rio Criciúma, permitindo relacionar os conteúdos históricos às experiências vividas pelos alunos em seu contexto local. Dessa forma, a fotografia não foi utilizada apenas como ilustração dos conteúdos trabalhados, mas como linguagem de análise e construção do conhecimento histórico, possibilitando aos estudantes interpretar as transformações socioambientais do espaço em que vivem.

2. O RIO CRICIÚMA E O DIA DO MEIO AMBIENTE

A temática do subprojeto de História do Programa de Iniciação a Docência (Pibid) que resulta neste trabalho é relacionada ao dia 5 de Junho – Dia Mundial do Meio Ambiente, promulgado em 15 de Dezembro de 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de promover a conscientização sobre as questões ambientais mundiais. No Brasil, o Decreto nº 86.028/1981 institui a Semana Nacional do Meio Ambiente com o propósito de

⁵ MENEZES, Carlyle T. B.; CAROLA, Carlos Renato. A política de modernização, a legislação ignorada e a degradação socioambiental da indústria carbonífera (1930–1970). In: CAROLA, Carlos Renato (org.). **Memória e cultura do carvão em Santa Catarina: impactos sociais e ambientais**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2011. p. 196–218.

conscientizar a preservação natural e o cuidado com a natureza no território brasileiro (Cunha; Guerra, 2003)⁶.

A ideia de recorte ambiental sobre o Rio Criciúma se desenvolveu pelos seguintes critérios: proximidade regional, visto que a maioria dos estudantes da escola onde foi desenvolvido o projeto são de Criciúma; a abordagem de uma temática regional pode trazer mais interesse dos discentes e uma compreensão maior do tema proposto; e a possibilidade de transgredir do usual sobre o Dia do Meio Ambiente trabalhado nas unidades de ensino, buscando criticidade às questões ambientais que cercam o rio.

A abordagem busca articular com os alunos sobre o Rio Criciúma é de protagonismo do rio sem apontá-lo somente como recurso a ser apropriado pelas pessoas para fins de exploração, isto é, a análise do rio busca ir além de seu uso, evidenciando sua importância dentro do cotidiano das pessoas.

A questão ambiental do Rio Criciúma é um tema relevante pois ele se conceitua no que chamamos de “rio invisível”, momento em que deixa de ser elemento vital para a população e se torna o esgoto dos centros urbanos, gerando mau cheiro, lixo e propagação de doenças. Então, para evitar esgoto a céu aberto, esses rios são canalizados e escondidos embaixo das cidades, como explica Reis:

Após a evolução histórica, quando os rios viabilizaram as sociedades e as cidades, estes passaram a sofrer, de modo gradativo, impactos hidrológicos provenientes do crescimento e expansão urbana. Assim, deixa de ter seu caráter de elemento integrante da paisagem, passando a ser invisibilizado (Baptista; Cardoso, 2013 *apud* Reis, 2025, p. 285)⁷.

O Rio Criciúma passou por esse processo de canalização (figura 1), visto que seu braço principal passa abaixo do centro da cidade (fig 2 Sua canalização se deu pela presença dos rejeitos de carvão, responsáveis por problemas como o mau cheiro, e do esgoto da cidade, que é lançado no mesmo local, como explicita Adami:

Nas primeiras décadas do século XX, quando a cidade avançou sobre as margens do rio Criciúma e não havia saneamento para os esgotos domésticos, industriais, drenagens ácidas das minas de carvão e suas águas inundavam os lotes nos períodos das precipitações intensas, o rio Criciúma se transformou em “uma ameaça” à saúde e à segurança dos habitantes da cidade. Para sanar esse “problema ambiental e

⁶ CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

⁷ REIS, Bruno Serafim dos; KOGA, Ana Paula Novais Pires. Rios invisíveis: a canalização do Córrego Pirapitinga e a sinalização ambiental para produção de materiais didáticos. **Espaço em Revista**, Catalão, v. 27, n. 1, p. 284–309, 2025. DOI: 10.70261/er.v27i1.74958.

urbano”, a partir do início dos anos de 1960 iniciaram as intervenções no rio Criciúma e suas margens, por meio de canalizações, que praticamente o eliminaram da paisagem urbana (Adami, 2015, p. 5)⁸.

Para analisarmos o presente com os alunos, dialogamos com o passado do carvão na cidade e seu impacto ambiental sentido até os dias atuais. A seguir, seguem imagens referentes à canalização e ao mapa de onde o Rio Criciúma passa.

Figura 1: Canalização do Rio Criciúma em 2011, sob passagem de rua.

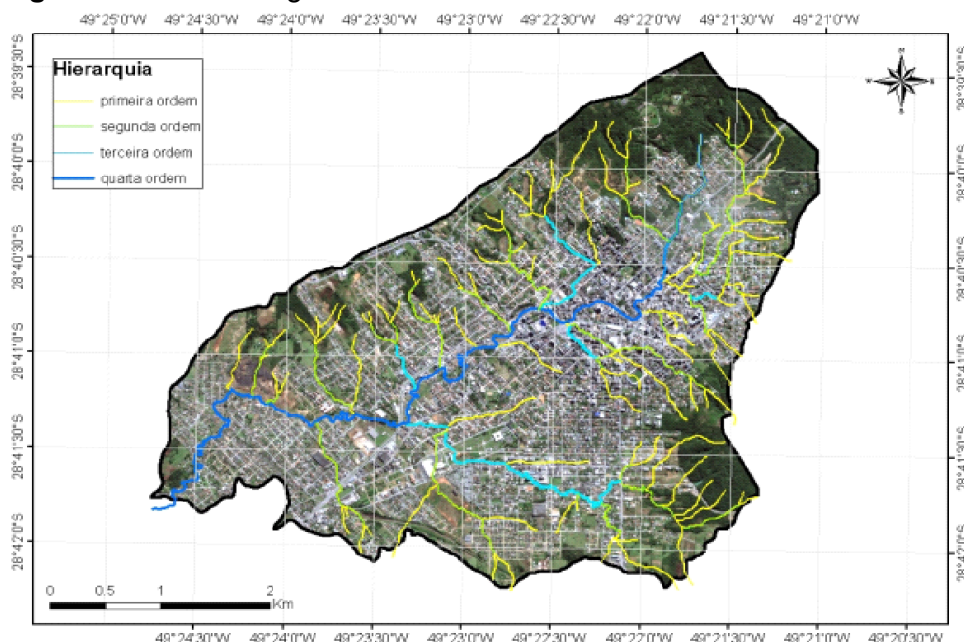


Fonte: Oliveira, 2011⁹.

⁸ ADAMI, Rose Maria. **Rio Criciúma: o rio que a cidade escondeu: significados e representações na paisagem**. Criciúma, SC: UNESC, 2015. ISBN 978-85-8410-021-7.

⁹ OLIVEIRA, Tadeu de Souza. Descaracterização hidrológica de bacias hidrográficas: o caso da bacia do Rio Criciúma-SC. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://files.abrhidro.org.br/Eventos/Trabalhos/153/ecfc810799886b3026dfc4345287e7c7_7fdc5cb860db6c1ab6a422ba965fd0cc.pdf. Acesso em: 14 jun. 2026.

Figura 2: Bacia Hidrográfica do Rio Criciúma.



Fonte: Oliveira, 2011.

A História Ambiental da região de Criciúma é marcada pela forte degradação dos solos e das águas, impacto do “progresso” gerado pela mineração. Antes do período de extração do minério, essa área apresentava uma economia de subsistência, com ambiente ruralizado, cenário que começou a se transformar com a descoberta do carvão no século XIX. Posteriormente, no século XX, com a necessidade de grandes quantidades de carvão extraído para a produção de energia nos períodos da 1ª Guerra Mundial e 2ª Guerra Mundial, a cidade se tornou o centro das atividades carboníferas do país. Esse processo gerou uma urbanização acelerada e desorganizada, que se desenvolveu no entorno das minas e do rio, sendo constituída principalmente pelas vilas operárias, casas que se tornaram um atrativo para os imigrantes (Menezes; Carola, 2011).

A preocupação ambiental esteve ausente nesse processo econômico. Essa ausência é comum nos processos de uso desenfreado da terra, o qual ocorre em territórios frutos de colonização, em que a natureza perde o sentido de ser vivo e se torna recurso inesgotável para apropriação e degradação. Além disso, esse progresso e crescimento econômico são marcados por inúmeras desigualdades sociais. Empresários locais que já possuíam acúmulo de capital pelas fábricas de banha passaram a investir também na extração. Assim, essa classe, que já tinha capital, permaneceu no poder tanto econômico quanto político. Desse modo, os imigrantes que vinham para a região em busca de enriquecimento permaneciam na pobreza. Logo, o crescimento econômico da região, muito difundido pelos jornais da época, soterrou e escondeu a pobreza dos mineiros e de suas famílias, como evidencia Menezes e Carola:

praticamente, nenhuma família de trabalhador em que um de seus membros não estivesse “sofrendo de alguma doença - infecção da coluna, tuberculose, subnutrição, desidratação, varizes e avitaminoses em geral”. Era comum ver “mulheres doentes com crianças nos braços” pedindo esmolas e crianças descalças e despidas perambulando ao redor das casas (Menezes; Carola, 2011, p. 214).

Conforme Adami (2015), o Rio Criciúma passou por ressignificações até adquirir o sentido atual de rio invisível. O primeiro estágio iniciou com a colonização no final do século XIX, quando desempenhava papel fundamental para a sobrevivência dos colonos que adquiriram as terras da região, pois era do rio o abastecimento de água das casas dos primeiros moradores. Entretanto, para além disso, ele era utilizado para diversas tarefas do cotidiano: lavar as roupas, tomar banho, preparar a alimentação, limpar os utensílios domésticos, pescar e para os animais beberem água (Adami, 2015). Testemunhos relatados no livro de Adami evidenciam o rio muito diferente dos dias atuais, como pode ser visto na fala de Alcebíades Bristot: “era limpa, cristalina. A gente ia pescar onde a água era mais calma. Então do barranco [do rio] tu olhava lá no fundo e via o peixe” (Adami, 2015, p. 36); e no relato de Libera Napoleão, moradora da rua Henrique Lage desde 1922:

A gente pescava, lavava roupa, tudo naquele rio. Atrás da casa que eu morava, na esquina quem vai para o hospital Santa Catarina [rua Henrique Lage esquina com a Venceslau Brás] a gente lavava roupa. Tudo! Não tinha carvão naquela época. Tinha, mas não nos riachos. Era bem bonito, com boa água e tudo (Adami, 2015, p. 39).

O segundo estágio de significação do rio iniciou com a extração do carvão por volta de 1910. Como citado, esse estágio demarca um processo de extrema degradação ambiental de todo o recurso natural. A extração do mineral em Criciúma gerou uma enorme quantidade de pirita, pois o carvão encontrado nos subsolos da região é de má qualidade, contendo muito mais rejeitos que o carvão próprio para uso (Carola; Dassi, 2014)¹⁰. Esses rejeitos retirados das minas formavam um ambiente lunar com montes acumulados na superfície, os quais eram ricos em metais pesados tóxicos que eram carregados para o rio quando vinham as chuvas. Ademais, a extração do carvão gerou um processo chamado de Drenagem Ácida da Mina (DAM). De acordo com Mello, Duarte e Ladeira (2014, p. 24)¹¹ DAM é:

¹⁰ CAROLA, Carlos Renato; DASSI, Nilso. **Era uma vez o rio Mãe Luzia....** Criciúma: UNESC, 2014.

¹¹ MELLO, José Waldemar Vieira; DUARTE, Hélio Anderson; LADEIRA, Ana Cláudia Queiroz. Origem e controle do fenômeno drenagem ácida de mina. **Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola**, n. 8, p. 24–29, 2014. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/cadernos/08/06-CTN4.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2026.

Um fenômeno que se inicia quando rochas contendo minerais sulfetados são retiradas do interior da terra pelas atividades de mineração e, quando dispostas na superfície terrestre, oxidam-se por reação com água e oxigênio atmosféricos. [...]. As soluções ácidas geradas por DAM, à medida que penetram nas rochas e nos solos, podem solubilizar alguns elementos químicos presentes, podendo contaminar águas superficiais como rios, riachos e/ou águas subterrâneas.

Outro fator para a poluição do rio foram as minas que existiam perto das nascentes, as quais, segundo Adami (2015), direcionavam as águas de drenagem da mina para os córregos próximos, contribuindo para a contaminação tanto das águas superficiais quanto das encontradas nos lençóis freáticos.

O terceiro estágio de significação iniciou com a urbanização da cidade e o declínio da extração do carvão em torno da década de 40. Nele, o Rio Criciúma já era considerado um rio morto, uma vez que, além da sua superfície, os lençóis freáticos já estavam contaminados pelo carvão. Dessa maneira, o rio não servia mais para ações do cotidiano, como abastecimento de água, paisagem de lazer e fonte de alimentação. Nesse estágio, portanto, o Rio Criciúma foi canalizado e escondido, tornando-se um problema, principalmente pelos esgotos e nos tempos de cheia, quando seu canal transborda e inunda a cidade. É apenas nesse momento que as pessoas lembram de sua existência, como analisa Adami:

O recobrimento dos cursos d'água dissipou das pessoas e da paisagem a imagem dos rios, e muitos ignoram a existência de rios no perímetro urbano de Criciúma, pois eles não são vistos pelos moradores. Entretanto, mesmo que o seu traçado não esteja visível na paisagem, os cursos d'água ocupam um espaço no sítio urbano da cidade, apesar de as obras de canalização os terem descaracterizado enquanto rios (Adami, 2015, p. 198).

Atualmente, poucas pessoas sabem sobre o Rio Criciúma. Isso porque ele foi escondido após ser mutilado pelo progresso econômico. As águas que os moradores do município bebem precisam vir canalizadas de outra cidade para conseguir “reverter” o problema do abastecimento de água causado pela mineração.

3. FOTOGRAFIA E O ENSINO DE HISTÓRIA: VISIBILIZANDO O RIO MUTILADO E INVISIBILIZADO

A linguagem pedagógica escolhida para o desenvolvimento desta pesquisa foi a fotografia, um método de análise e interpretação histórica que, por sua vez, justifica-se pela capacidade de evidenciar visualmente as transformações ambientais ocorridas no Rio Criciúma ao longo do tempo, permitindo que os estudantes observassem, de forma concreta, os impactos causados pela ação humana. Nesse sentido, as imagens fotográficas deixam evidentes e palpáveis as discussões teóricas, possibilitando uma compreensão mais ampla das problemáticas ambientais e estimulando reflexões críticas acerca da preservação do patrimônio natural local.

Segundo Boris Kossoy (2021)¹², a fotografia constitui uma importante fonte para a pesquisa histórica, uma vez que registra visualmente aspectos da realidade social em determinado tempo e espaço. Entretanto, o autor ressalta que ela não deve ser compreendida como um reflexo neutro da realidade, pois resulta de escolhas técnicas, culturais e ideológicas realizadas por seu produtor. Dessa forma, a análise de imagens fotográficas permite compreender não apenas o objeto representado, mas também os contextos históricos de sua produção. Sendo assim, no presente trabalho, as fotografias do Rio Criciúma foram utilizadas como recurso pedagógico no sentido de possibilitar aos estudantes a identificação das transformações ambientais ocorridas ao longo do tempo, favorecendo a reflexão sobre as relações entre sociedade e natureza e sobre os impactos da ação humana no meio ambiente, salientando o papel da indústria carbonífera em todo esse processo.

Ao discutir a fotografia como fonte histórica, Kossoy destaca a relação entre imagem, tempo e contexto social:

Todo ato de obtenção de um registro fotográfico tem seu desenrolar num dado momento histórico e num determinado espaço geográfico, portanto no interior de um contexto social, político, econômico e cultural. Um amplo campo investigativo, analítico e interpretativo se abre para a compreensão social e cultural do objeto fotografado e do seu respectivo registro no passado. Trata-se de uma interseção única de eventos no espaço e no tempo: a ocorrência do objeto e a criação do registro visual estabelecem um elo na realidade imediata (1ª realidade) que será perpétua por meio da representação (2ª realidade). (Kossoy, 2021, p. 18).

A partir da perspectiva teórica proposta por Kossoy (2021), é possível compreender a fotografia como um importante recurso pedagógico no ensino de História. Ao registrar um determinado momento histórico, a imagem fotográfica preserva visualmente aspectos de uma realidade passada, tornando-se uma fonte de análise e reflexão em sala de aula. Nesse

¹² KOSSOY, Boris. Fotografia e história. Revista Projeto História, São Paulo, v. 70, p. 9-35, jan./abr. 2021.

sentido, fotografias do Rio Criciúma produzidas em diferentes períodos possibilitam aos estudantes observar as transformações ocorridas em sua paisagem ao longo do tempo.

Quando confrontadas com a situação atual do rio, essas imagens estimulam a comparação entre passado e presente, favorecendo a construção de uma consciência crítica acerca das intervenções humanas no meio ambiente. Dessa forma, a fotografia atua como mediadora do conhecimento histórico, estabelecendo uma relação entre a realidade vivida pelos estudantes e a representação visual de um momento anterior. Tal processo dialoga com a concepção de Kossoy acerca da "primeira realidade", correspondente ao contexto em que a fotografia foi produzida, e da "segunda realidade", constituída pela representação e pelas interpretações construídas a partir da imagem.

O exercício da análise crítica da realidade a partir da imagem fotografada pode ser exemplificado pela seguinte constatação após observar as Figuras 3 e 4:

Figura3: Trecho da obra de canalização Rio Criciúma na década de 1950.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez

Figura 4: Enchente na cidade de Criciúma em 1974.



Fonte: Arquivo Histórico/Criciúma.

A primeira imagem (Figura 3) de 1950, documenta as obras de canalização do Rio Criciúma evidenciando que a cidade já estava lidando com algum problema socio-ambiental. A segunda (Figura 4) de 1974, registra a enchente ocorrida em Criciúma no ano de 1974 momento que as canalizações do Rio Criciúma já tomavam forma, pode-se inferir que a canalização do rio dificultou a drenagem do solo. Quando analisadas em conjunto, essas fotografias permitem aos estudantes estabelecer relações entre diferentes momentos históricos, identificando transformações na paisagem urbana e refletindo sobre os impactos da ocupação humana nos cursos d'água. A comparação entre as imagens favorece uma análise crítica acerca das intervenções realizadas no rio ao longo do tempo, possibilitando discutir de que maneira o processo de urbanização e as alterações em sua dinâmica natural podem estar relacionados aos episódios de enchentes registrados no município. Nesse contexto, a fotografia deixa de ser apenas um registro visual e passa a constituir uma fonte histórica capaz de estimular questionamentos sobre as causas das enchentes, os impactos ambientais da urbanização e as medidas adotadas para o controle e a gestão do espaço urbano.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As observações realizadas nas aulas ministradas pelo professor Darlan Alves foram fundamentais para a compreensão da dinâmica escolar, da relação entre professor e estudantes e das metodologias empregadas no ensino de História. Esse período de observação possibilitou identificar características da turma, suas formas de participação e os recursos que despertavam maior interesse dos alunos, contribuindo para o planejamento das intervenções pedagógicas posteriormente desenvolvidas.

A proposta de trabalho foi construída a partir da utilização de fotografias históricas como fonte para o ensino de História. A escolha dessa metodologia buscou aproximar os estudantes da temática abordada por meio de uma linguagem visual presente em seu cotidiano, estimulando a observação, a interpretação e a reflexão crítica sobre as transformações ocorridas na cidade de Criciúma ao longo do tempo. Além disso, o uso das fotografias permitiu estabelecer conexões entre passado e presente, favorecendo a compreensão dos processos históricos de forma mais concreta e significativa.

As atividades foram desenvolvidas em dois momentos distintos. No primeiro momento, realizado em sala de aula, foram apresentadas fotografias do Rio Criciúma e de seus afluentes, abrangendo diferentes períodos históricos, desde os registros da canalização do rio, na década de 1920, até imagens mais recentes da paisagem urbana da cidade. A análise dessas fotografias teve como objetivo promover uma reflexão sobre as transformações ambientais e urbanas ocorridas ao longo do século XX e início do século XXI.

Durante a aula, foi trabalhado o conceito de “rio invisível”, desenvolvido por Reis (2025), para discutir a forma como os cursos d'água passaram a ser ocultados pelo processo de urbanização. A partir das imagens apresentadas, os estudantes puderam observar como o crescimento da cidade modificou a paisagem natural, transformando o rio em um elemento quase imperceptível no espaço urbano. Essa discussão permitiu problematizar a relação entre desenvolvimento urbano, ocupação do território e impactos ambientais, estimulando os alunos a refletirem sobre os processos que moldaram a cidade onde vivem.

Outro aspecto abordado foi a influência da mineração de carvão na história de Criciúma. Por meio das fotografias e das explicações realizadas durante a aula, foram discutidas as “consequências ambientais da atividade mineradora, especialmente a contaminação dos recursos hídricos pelo descarte de resíduos e pela presença de minerais como a pirita, o ferro e o manganês” (Menezes, 2011). Os estudantes foram incentivados a relacionar esses processos históricos com questões ambientais ainda existentes na região, percebendo como determinadas ações do passado continuam produzindo efeitos no presente.

Além da dimensão ambiental, foram explorados aspectos sociais relacionados à mineração. Foram apresentadas imagens e relatos sobre as condições de trabalho enfrentadas pelos mineiros, destacando os riscos da atividade, a precariedade da segurança e os desafios vivenciados pelos trabalhadores, utilizando o acervo do Centro de Memória e Documentação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Cedoc-Unesc). Nesse contexto, discutiram-se as greves e mobilizações organizadas pelos mineradores ao longo da

história da região, evidenciando as lutas sindicais por melhores salários, direitos trabalhistas e condições dignas de trabalho. Essas discussões contribuíram para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da importância dos movimentos sociais e das reivindicações coletivas na conquista de direitos.

Ao longo da atividade, os discentes participaram por meio de questionamentos e comentários relacionados às imagens apresentadas, demonstrando curiosidade em compreender as mudanças ocorridas na cidade e a história dos espaços que fazem parte de seu cotidiano. A utilização das fotografias como fonte histórica favoreceu o engajamento da turma, uma vez que permitiu visualizar concretamente os temas discutidos e estabelecer relações entre a experiência vivida pelos alunos e os conteúdos trabalhados em sala de aula.

O segundo momento da intervenção ocorreu por meio de uma visita ao Cedoc-Unesc. Essa atividade teve como objetivo aproximar os estudantes dos espaços de preservação da memória e do patrimônio documental da região, possibilitando uma experiência prática de contato com fontes históricas.

Durante a visita, os alunos tiveram acesso a fotografias, mapas, documentos e outros materiais pertencentes ao acervo da instituição, especialmente aqueles relacionados à história do Rio Criciúma, ao desenvolvimento urbano da cidade e à atividade mineradora. Além disso, puderam compreender como ocorre o trabalho de preservação, catalogação e conservação realizado pelos profissionais responsáveis pelo acervo.

Um dos aspectos que despertou maior interesse dos estudantes foi a discussão sobre a preservação das fotografias históricas, visto que foram apresentadas informações acerca dos processos de deterioração causados pelo tempo, pela umidade e pelo manuseio inadequado, bem como as técnicas utilizadas para garantir a conservação desses registros. Esse contato permitiu que compreendessem que elas não são apenas imagens do passado, mas documentos históricos que exigem cuidados específicos para que possam continuar sendo consultados e analisados pelas futuras gerações.

A visita ainda possibilitou aprofundar as discussões iniciadas em sala de aula sobre o Rio Criciúma e os processos de urbanização da cidade. A partir da análise dos documentos e fotografias do acervo, os discentes puderam identificar como diferentes projetos urbanos contribuíram para a canalização e o ocultamento do rio ao longo do tempo, percebendo que a configuração atual do município é resultado de escolhas políticas, econômicas e sociais realizadas ao longo de distintos períodos históricos.

Em síntese, a experiência revelou a importância da utilização de fontes históricas diversificadas no ensino de História, especialmente das fotografias, por seu potencial de despertar o interesse dos estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa. A articulação entre a aula na escola e a visita ao Cedoc-Unesc contribuiu para aproximar os alunos da história local, estimulando reflexões sobre memória, patrimônio, meio ambiente, trabalho e urbanização. De forma complementar, a atividade possibilitou que percebessem a relevância da preservação documental para a construção do conhecimento histórico e para a compreensão das transformações que marcaram a trajetória da cidade de Criciúma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas permitiram trabalhar questões ambientais a partir da história local, aproximando os estudantes de uma realidade que faz parte do cotidiano da cidade de Criciúma. Segundo Oliveira¹³, “Os efeitos provocados pela evolução desorganizada e imprudente da urbanização sobre o rio Criciúma são hoje lembrados a cada previsão meteorológica com índice de pluviosidade acima da normalidade.”.

Nesse sentido, ao conhecer a trajetória do Rio Criciúma, desde sua importância para os primeiros moradores até sua transformação em um rio invisível, os alunos puderam refletir sobre os impactos da ação humana no meio ambiente e sobre as consequências da mineração e da urbanização para os recursos naturais da região.

O uso de fotografias como recurso pedagógico contribuiu para despertar o interesse dos estudantes, tornando as discussões mais concretas e facilitando a compreensão das mudanças ocorridas ao longo do tempo. A visita ao Cedoc-Unesc ampliou as possibilidades de aprendizagem ao proporcionar o contato direto com documentos e fotografias históricas, mostrando a importância da preservação da memória para a compreensão da história local.

De modo geral, a experiência demonstrou que o ensino de História pode contribuir para a construção de reflexões sobre questões ambientais quando parte da realidade vivida pelos estudantes. Além disso, evidenciou a importância de trabalhar temas locais em sala de aula, valorizando a história da cidade e estimulando um olhar mais atento para os desafios ambientais presentes no cotidiano. Para futuras atividades, seria relevante ampliar as

¹³ OLIVEIRA, Tadeu de Souza. Descaracterização hidrológica de bacias hidrográficas: o caso da bacia do Rio Criciúma-SC. [S. l.: s. n.], [s. d.]. Disponível em: https://files.abrhidro.org.br/Eventos/Trabalhos/153/ecfc810799886b3026dfc4345287e7c7_7fdc5cb860db6c1ab6a422ba965fd0cc.pdf. Acesso em: 14 jun. 2026.

experiências com saídas de campo e outras fontes históricas, possibilitando novas formas de aproximação entre os alunos, a história local e o meio ambiente.